

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Cássia Maria Silva Souza

**OS MELHORES INVESTIMENTOS QUANTO À
RENTABILIDADE DE 2014 À 2019**

Taubaté – SP
2022

Cássia Maria Silva Souza

**OS MELHORES INVESTIMENTOS QUANTO À
RENTABILIDADE DE 2014 À 2019**

Monografia apresentada ao Departamento de Economia,
Contabilidade e Administração da Universidade de
Taubaté, como parte dos requisitos para obtenção do
grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. MSc. Marco Aurélio Vallim Reis da
Silva

Taubaté – SP

2022

Grupo Especial de Tratamento da Informação - GETI
SIBi – Sistema Integrado de Bibliotecas / UNITAU

S729m Souza, Cássia Maria Silva
Os melhores investimentos quanto à rentabilidade de 2014 à 2019. / Cássia
Maria Silva Souza - 2022.
56 f. : il.

Monografia (graduação) - Universidade de Taubaté, Departamento de
Gestão e Negócios, Taubaté, 2022.
Orientação: Prof. Me. Marco Aurélio Vallim Reis da Silva, Departamento de
Gestão e Negócios.

1. Fundos de investimentos. 2. Mercado financeiro. 3. Investimentos -
Análise. I. Título.

CDD 346.0922

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Maria Ap. L. de Souza – CRB/8-9087

Cássia Maria Silva Souza

**OS MELHORES INVESTIMENTOS QUANTO À
RENTABILIDADE DE 2014 À 2019**

Monografia apresentada ao Departamento de Economia,
Contabilidade e Administração da Universidade de
Taubaté, como parte dos requisitos para obtenção do
grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. MSc. Marco Aurélio Vallim Reis da
Silva

Data: _____

Resultado: _____

COMISSÃO JULGADORA

Prof. _____ Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Prof. _____ Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Prof. _____ Universidade de Taubaté

Assinatura _____

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar, que nunca me deixou desamparada e sempre me deu saúde e força para enfrentar as dificuldades.

Agradeço aos meus pais que nunca mediram esforços para me proporcionar uma educação de qualidade ao longo do meu período escolar e universitário.

Aos meus irmãos, Camila e Diego que sempre se mantiveram presentes e foram minhas inspirações.

As pessoas com que convivi e ao longo dos anos me incentivaram e tiveram um impacto na minha vida acadêmica.

4

RESUMO

SOUZA, Cássia. Os Melhores Investimentos quanto a Rentabilidade de 2014 à 2019. Trabalho de Graduação, modalidade Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do Certificado do grau de Bacharel em Ciências Contábeis do Departamento de Economia, Contabilidade e Administração da Universidade de Taubaté, Taubaté.

Este estudo tem como objetivo principal levantar os melhores tipos de investimento brasileiros entre os anos de 2014 à 2019. Após analisar os dados encontrados a respeito do tema principal, o propósito foi evidenciar a importância do cuidado na escolha de um investimento, além de adquirir conhecimento acerca de investimentos. Os tipos de investimentos foram selecionados do banco de dados da ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais). Os resultados indicaram que, entre todas as modalidades de investimentos analisadas, os três melhores investimentos quanto ao seu retorno médio mensal são Dólar, NTN-B e Fundos de Ações Small Caps. Sabendo-se que qualquer tipo de investimento tem um certo risco, fez-se uma comparação entre os investimentos de renda fixa e os de variável, foi observado que os de renda variável apesar de apresentarem maior instabilidade e risco, veem crescendo no mercado financeiro e isso pode se dar pelos tipos de investidores que estão surgindo no mercado. Com os resultados evidentes um gráfico foi elaborado, para que fique mais visual e claro os parâmetros obtidos, assim tendo uma melhor compreensão sobre a pesquisa, tudo isso permite um conhecimento e uma melhor percepção de escolha.

Palavras-chave: Fundos de Investimentos, Renda Fixa e Renda Variável.

5

SUMMARY

SOUZA, Cassia. The Best Investments for Profitability from 2014 to 2019. Graduation Work, Course Completion Work modality, presented to obtain the Certificate of Bachelor's degree in Accounting Sciences from the Department of Economics, Accounting and Administration of the University of Taubaté, Taubaté.

The main objective of this study is to survey the best types of Brazilian investment between the years 2014 to 2019. After analyzing the data found on the main theme, the purpose was to highlight the importance of care in choosing an investment, in addition to acquiring knowledge about investments. The types of investments were selected from the ANBIMA (Brazilian Association of Financial and Capital Markets Entities) database. The results indicated that, among all the types of investments analyzed, the three best investments in terms of their average monthly return are Dollar, NTN-B and Small Caps Equity Funds. Knowing that any type of investment has a certain risk, a comparison was made between fixed income and variable income investments. can be given by the types of investors that are emerging in the market. With the evident results, a graph was prepared, so that the parameters obtained are more visual and clear, thus having a better understanding of the research, all this allows for a better knowledge and perception of choice.

Keywords: Investment Funds, Fixed Income and Variable Income.

6

LISTA DE ABREVEATURAS

ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais **APE** - Associação de Poupança e Empréstimo

Bacen ou BCB - Banco Central do Brasil

BB - Banco do Brasil

BM&F - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social **CDB** - Certificado de Depósito Bancário

CEF - Caixa Econômica Federal

CVM - Comissão de Valores Mobiliários

CMN - Conselho Monetário Nacional

DPF - Dívida Pública Interna

FBCF - Formação Bruta de Capital Fixo

INSS - Instituto Nacional do Seguro Social

LFT - Letra Financeira do Tesouro

LFTE - Letra Financeira do Tesouro Estadual

LFTM - Letra Financeira do Tesouro Municipal

LTN - Letra do Tesouro Nacional

NTN-B - Nota do Tesouro Nacional – Série B

PGBL - Plano Gerador de Benefício Livre

PIB - Produto Interno Bruto

RDB - Recibo de Depósito Bancário

SBPE - Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo

SCI - Sociedade de Crédito Imobiliário
SFN - Sistema Financeiro Nacional
Sumoc - Superintendência da Moeda e do Crédito
VGBL -Vida Geradora de Benefício Livre

7

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Tabela 1 – Principais Contratos Futuro.....	28
Tabela 2 – Códigos de Opções.....	30
Figura 1 – Ranking dos Três Melhores Investimentos 2014-2019.....	42

8

SUMÁRIO

RESUMO.....	04
SUMMARY.....	05
LISTA DE ABREVEATURAS.....	06
LISTA DE FIGURAS E TABELAS.....	07
SUMÁRIO.....	08 1
INTRODUÇÃO.....	09 à 10
1.1 Tema do trabalho.....	09
1.2 Objetivo do trabalho.....	09
1.2.1 Objetivo Geral.....	09
1.2.2 Objetivos Específicos.....	09
1.3 Problema.....	09
1.4 Delimitação do estudo.....	10
1.5 Metodologia.....	10
1.6 Organização do Trabalho.....	10 2
REVISÃO DE LITERATURA.....	11 à 32 2.1
Mercado Financeiro Nacional.....	11 à 12 2.2 O
Sistema Financeiro Nacional.....	13 2.2.1
Instituições do Subsistema Operativo.....	13 à 15 2.2.2
Instituições do Subsistema Normativo.....	15 à 16 2.3
Sistema Comercial Bancário.....	16 à 17 2.4

Tipos de Investimentos.....	17 à 31	2.5
Fundos de Investimentos.....	31 à 32	3.
DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....	33	3.1
Detalhamento e especificidade do tema.....	33	4.
RESULTADOS.....	34 à 42	4.1
Análise da pesquisa.....	43 à 44	5.
CONCLUSÕES	45	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45 à 52	

1. INTRODUÇÃO

Investimento é aumentar o estoque de riqueza do indivíduo, ou seja, é o investimento de capital próprio ou de terceiros que contribuem para um novo capital. Mas há questionamentos sobre as formas de investimento pois o que pode ser investimento para um ser para o outro não, isso depende do olhar de cada um. Além do investimento para o aumento de capital há o investimento no capital humano onde o homem recebe cultura, educação, trabalho.

Há uma linha tênue entre investir e gastar pois o investimento visa o saciamento futuro, enquanto que o gasto é pensando no saciamento presente, sendo assim o que difere um do outro é o período de tempo.

1.1 TEMA DO TRABALHO

Os Melhores Investimentos quanto a Rentabilidade de 2014 à 2019.

1.2 OBJETIVO DO TRABALHO

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho visa levantar os melhores investimentos quanto a sua rentabilidade dentro do período compreendido entre 2014 à 2019.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para o objetivo geral deste estudo ser alcançado apresenta-se os seguintes objetivos específicos:

- Apresentar os principais tipos de investimento existentes no mercado.
- Averiguar a tributação e a rentabilidade incidente de cada uma delas.
- Fazer o levantamento dos três melhores investimentos em cada ano dentre o período e os três melhores no geral.

1.3 PROBLEMA

O indivíduo muitas vezes cresce sem educação financeira e entende que a única maneira de se conquistar algo é poupando uma parte do que se ganha. Desta forma este trabalho busca evidenciar as melhores formas de investimento para que o indivíduo não apenas poupe, mas que consiga gerar um capital maior.

10

1.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

O Estudo foi composto pelos principais tipos de investimentos, não todos, de renda fixa, renda variável e outros. Além disso, o trabalho se delimita a estudar a média mensal da rentabilidade destes fundos no período de 2014 a 2019.

1.5 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho utilizou como principal recurso a pesquisa bibliográfica exploratória. Além disso, utilizou a análise empírica da rentabilidade mensal desses fundos de investimentos entre os anos 2014 a 2019.

1.6 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Este trabalho está estruturado em 4 (quatro) capítulos, de forma que a sequência das informações ofereça um perfeito entendimento de seu propósito. No Capítulo 1, apresenta-se uma introdução abordando questões como uma breve definição do tema que por sua vez é sobre Os Melhores Investimentos quanto a Rentabilidade de 2014 à 2019, ainda trata dos objetivos, da importância do tema, da delimitação do local onde o estudo foi desenvolvido, do Método ou metodologia e como está organizado. Já o Capítulo 2 trata da revisão bibliográfica, necessária para fundamentar a pesquisa, acerca de temas como Mercado Financeiro Nacional, O Sistema Financeiro Nacional, Instituições do Subsistema Operativo, Instituições do Subsistema Normativo e Sistema Comercial Bancário. No Capítulo 3 é onde se trata do detalhamento do tema, pautando sua especificidade, a importância e também os resultados obtidos. Por fim no Capítulo 5 são realizadas as conclusões e sugestões para futuros estudos.

11

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 MERCADO FINANCEIRO NACIONAL

O mercado financeiro é o lugar onde se trocam produtos e serviços financeiros. Neste mercado as instituições permitem a permutação de recursos dos ofertadores para os tomadores e criam condições para que os títulos e valores tenham liquidez no mercado. Os tomadores de recursos são os que estão em posição de déficit financeiro, e os ofertadores são os que estão em *superávit* financeiro.

Após a Segunda Guerra Mundial o governo brasileiro sentiu-se na obrigação de criar um órgão específico para assumir a questão normativa e monetária, até então controlada pelo Banco do Brasil. Em 1945 foi criado o Sumoc (Superintendência da Moeda e do Crédito) e assim a supervisão e o controle foi dividido com o Banco do Brasil.

Em 1964 houve Reforma Financeira criando-se o Banco Central. Esta reforma passou a ser composta pelo Banco Central, Conselho Monetário Nacional, Banco do Brasil e as demais instituições financeiras públicas e privadas onde foi reduzido o risco de liquidação financeira das transações bancárias. Assim segundo ASSAF NETO (2003, p.74) “O sistema financeiro é composto por um conjunto de instituições financeiras públicas e privadas, e seu órgão normativo máximo, o Conselho Monetário Nacional”. Ainda segundo Assaf Neto, as instituições financeiras do Sistema Financeiro devem permitir, nas melhores condições possíveis, a circulação de recursos entre tomadores e poupadores de recursos na economia.

Segundo Lopes e Rosseti (1998, p.415), os mercados financeiros são compostos principalmente por quatro partes: mercado monetário, mercado de crédito, mercado de capitais e mercado de transações:

- **Mercados de monetário:** realizar operações de curto prazo e curtíssimo prazo. É através deste mercado que os próprios agentes econômicos e intermediários financeiros satisfazem as suas necessidades temporárias de tesouraria. A liquidez neste segmento é regulada pelas operações públicas das autoridades monetárias por meio de colocações, recompras e resgates de títulos da dívida pública de curto prazo;

- **Mercados de Crédito:** Servir os agentes econômicos nas suas necessidades de crédito a curto e médio prazo. Em particular, os pedidos de crédito são concedidos para financiar

12

compras de bens duráveis e capital de giro das empresas. A maior parte da oferta desse crédito é fornecida por intermediários financeiros bancários, além disso, a oferta pode ser feita por meio de intermediários não bancários;

- **Mercado de Capitais:** Provê demanda de médio e principalmente longo prazo para os agentes econômicos produtivos (setores público e privado), principalmente relacionados ao

investimento de capital fixo. A maioria dos recursos financeiros de longo prazo são fornecidos por intermediários financeiros não bancários. As transações em bolsas de valores (especialmente as transações de ações) são parte integrante deste mercado; • **Mercado de câmbio:** realizar o negócio de compra e venda de moedas estrangeiras conversíveis. Pode haver operações periódicas (geralmente operações de curto prazo) para fornecer demanda temporária por moeda estrangeira, como fechamento de câmbio de importação; em vez disso, o câmbio pode ser comprado antecipadamente, por exemplo, de exportadores para trocar a moeda do país antecipadamente pela moeda atual que eles receberão. As operações nesse segmento são realizadas por meio de instituições financeiras bancárias e não bancárias autorizadas.

As instituições que operam no mercado financeiro podem ser caracterizadas em dois grupos:

- Os intermediários financeiros – Bancários; e
- Instituições Auxiliares – Não Bancárias

A distinção destes dois grupos são que os intermediários financeiros emitem seus próprios passivos, sendo assim eles recolhem recursos diretamente do público e aplica em forma de empréstimos e financiamentos. As outras instituições auxiliares são consideradas não bancárias e visam colocar em contato poupadores com investidores.

Com o surgimento da tecnologia e da globalização os mercados financeiros tornaram-se mais adaptados, pois como afirma Minc (1999, p.15) “Agora, a poupança vai aonde quiser, ao sabor das rentabilidades diferenciais e dos regimes fiscais”.

13

2.2 O SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

O conjunto de entidades e instituições que promovem a intermediação financeira é chamado de Sistema Financeiro Nacional (SFN). Por meio deste Sistema é circulado os ativos de empresas, pessoas e o governo, onde pagam suas dívidas e realizam os seus investimentos. O SFN é organizado por reguladores, reguladores e operadores. O regulador determina as regras gerais para o bom funcionamento do sistema. A atuação da entidade supervisora permite que os membros do sistema financeiro cumpram as regras definidas pelo órgão regulador da autoridade. Um operador é uma instituição que presta serviços financeiros como intermediário. (BANCO DO BRASIL CENTRAL)

2.2.1 Instituições do Subsistema Operativo

● **Caixa Econômica Federal (CEF):** Instituição financeira responsável pela implementação das políticas de habitação de massa e saúde básica do governo federal, posicionando-se cada vez mais como um banco de apoio aos trabalhadores de baixa renda. ● **Sociedade Corretora:** Sociedade anônima ou sociedade de responsabilidade limitada, cuja principal função é facilitar efetivamente a proximidade entre compradores e vendedores de títulos e valores mobiliários, dando-lhes liquidez suficiente por meio da realização de negócios em sua própria bolsa de valores.

● **Empresa de Distribuição:** Empresa constituída com sociedade anônima, sociedade limitada ou mesmo como empresa individual, cuja autorização de funcionamento é concedida pelo Bacen.

● **Agente Independente de Investimento:** Pessoa física autorizada por bancos de investimento, firmas de crédito, financiamento e investimento, sociedades de crédito de valores mobiliários, corretoras e distribuidoras a exercer atividades como colocação ou venda de valores mobiliários e valores mobiliários registrados ou emitidos ou coobrigados por pessoa física da CVM (Comissão de Valores Mobiliários), instituições financeiras, entre outros.

● **Seguradora:** Sociedade gestora de riscos constituída sob a forma de sociedade anônima, obrigada a indenizar as perdas e danos dos bens segurados.

14

● **Leasing, Factoring, Consórcio:** Empresas ou atividades típicas que geralmente são licenciadas para crédito comercial ou que trabalham com consumidores. ● **Bancos Múltiplos:** Autorizados pelo Bacen a operar uma combinação de comercial, incorporação, crédito imobiliário, crédito, financiamento e investimento, arrendamento mercantil e incorporação ao mesmo tempo, formando uma única instituição financeira multicarteira.

● **Bancos Comerciais:** Os bancos comerciais são classificados como instituições monetárias porque têm o poder de criar dinheiro bñblico. Essas instituições financeiras recebem depósitos à vista em contas correntes e concedem empréstimos de curto prazo, principalmente para capital de giro da empresa.

● **Banco de Investimento:** Entidade privada especializada em contratação ou financiamento de médio a longo prazo, fornecendo capital fixo para o fluxo de capital de giro. ● **Bancos e empresas de fomento:** podem ser regionais ou nacionais, função semelhante ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), e seu ramo de atuação é limitado ao escopo de sua atuação.

● **Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento (Finanças):** Instituição privada constituída sob a forma de sociedade anônima que tem por objeto o financiamento do consumo.

- **Sociedade Corretora:** Sociedade anônima ou sociedade de responsabilidade limitada, cuja principal função é facilitar efetivamente a proximidade entre compradores e vendedores de títulos e valores mobiliários, dando-lhes liquidez suficiente por meio da realização de negócios em sua própria bolsa de valores.

- **Empresa de Distribuição:** Empresa constituída com sociedade anônima, sociedade limitada ou mesmo como empresa individual, cuja autorização de funcionamento é concedida pelo Bacen.

- **Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento (Finanças):** Instituição privada constituída sob a forma de sociedade anônima que tem por objeto o financiamento do consumo.

- **Sociedade de Crédito Imobiliário (SCI) e Associação de Poupança e Empréstimo (APE):** SCI e APE são instituições participantes do Sistema Brasileiro de Poupança e

15

Empréstimo (SBPE), na qualidade de instituições financeiras, sujeitas às normas e supervisão do Bacen (Banco Central do Brasil).

- **Bolsa de Valores:** Associação civil sem fins lucrativos cujo objetivo social é manter um local adequado para reunir e comprar e vender títulos e valores mobiliários com seus membros em um mercado livre e aberto.

2.2.2 Instituições do Subsistema Normativo

- **Conselho Monetário Nacional (CMN):** O Conselho Monetário Nacional (CMN) é a instância de coordenação da política macroeconômica do governo federal, sendo assim ela é o órgão normativo responsável pela formulação da política da moeda e do crédito. A inflação, as orientações para o câmbio e as normas principais para o funcionamento das instituições é definido pela CMN. O Banco Central do Brasil (BCB) cumpre a função de garantir que as normas do CMN estejam sendo realizadas. Como órgão normativo não lhe cabe funções executivas.

- **Banco Central do Brasil (BACEN):** O Banco Central é uma instituição autônoma criada pela Lei nº 4.595/1964, instituída pela Lei nº 4.595/1964, instituída por lei complementar eficaz e competitiva, e promove o bem-estar econômico da sociedade. É vinculada ao Ministério da Fazenda, como órgão executivo central do sistema financeiro, responsável por cumprir e fazer cumprir as normas que regem o funcionamento e as normas emanadas do CMN;

- **Comissão de Valores Mobiliários (CVM):** A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) foi instituída em 12 de julho de 1976 pela Lei 6.385/76 para examinar, regular e desenvolver o mercado brasileiro de valores mobiliários. A CVM é uma entidade autônoma em regime

especial, vinculada ao Ministério da Economia, com personalidade jurídica e patrimonial independentes, poderes executivos independentes, sem filiação hierárquica, mandatos fixos e estáveis de administração e autonomia financeira e orçamentária.

- **Banco do Brasil (BB):** É o agente financeiro do governo federal, o principal executor das políticas de crédito rural e industrial, e um banco comercial. Ele também mantém algumas características que os bancos comerciais comuns não possuem, mas possui as características típicas de um grande parceiro federal na prestação de serviços bancários;

16

- **Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social (BNDES):** Instituído em 1952, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) é um dos maiores bancos de desenvolvimento do mundo e hoje é o principal veículo do governo federal para financiamentos e investimentos de longo prazo em todas as áreas da economia brasileira.

2.3 SISTEMA COMERCIAL BANCÁRIO

Para Fortuna (2002), o banco é a instituição mais popular no mercado financeiro, e por sua abrangência também é a instituição mais importante. Existem dois tipos de bancos maiores: bancos de varejo e bancos de atacado. Os bancos de varejo obtêm mais dinheiro de clientes dispersos e operam com margens de risco operacional mais baixas. Os bancos de atacado atendem clientes prioritários, possuem maior risco, mas são compensados pela maior agilidade operacional, sendo conhecidos como bancos pessoais ou privados.

Devemos separar os bancos de acordo com suas estratégias. Alguns procuram oferecer serviços múltiplos, outros assumem diferentes formas de agir. Os bancos privados optam por negociar exclusivamente com empresas. Há também pessoas que aumentaram a criatividade e lançaram produtos financeiros originais, enfim, até grandes redes de banco de varejo estão procurando agora um elo entre o comércio atacadista e o varejista.

Conforme destacado por COSTA (1999), a década de 1980 foi um período de incertezas para a economia brasileira. De 1980 a 1991, a economia brasileira experimentou oito estabilizações, quinze políticas salariais, dezoito mudanças na política cambial, cinquenta e quatro mudanças no controle de preços e um programa de renegociação de dívida externa, cortes nas políticas públicas do presidente, políticas diferentes. Taxa de inflação e cinco congelamentos de preços e salários. Sem mencionar os zeros consecutivos para quatro unidades monetárias e moedas. Tudo isso ocorre em um cenário de recessão e a ameaça de hiperinflação aberta.

Diante de tanta instabilidade e da dolorosa experiência da súbita estabilização provocada pelo Plano Cruzado, o banco comercial brasileiro decidiu adotar uma estratégia defensiva para

diversificar suas atividades (COSTA, 1999; p. 293). Portanto, tirar o excesso de dinheiro dos ricos e emprestá-lo aos necessitados não é mais uma característica dominante do mercado bancário. Aproveitando os grandes públicos que atraem as instituições, prestam serviços relevantes que aproveitam a expansão do sistema financeiro na renda nacional e ajudam a

17

canalizar recursos de diversas fontes. É difícil apontar uma data em que os bancos começam a operar como grandes prestadores de serviços buscando atrair mais clientes, e os bancos passam a oferecer serviços mais rápidos e sofisticados, que se tornaram a norma ao longo do tempo.

2.4 TIPOS DE INVESTIMENTOS

• Principais Produtos do Mercado Financeiro

Os principais produtos do mercado financeiro atualmente são os Títulos Públicos, Títulos Estaduais e Municipais da Dívida Pública, Tesouro Direto, Títulos Privados de Renda Fixa e Títulos Privados de Renda Variável. Sabendo que cada tipo de produto tem sua particularidade, é relevante pontuar-se do que se trata cada um deles.

Títulos Públicos

• Títulos Federais de Dívida Pública Interna (DPF)

Os Títulos Federais de Dívida Pública Federal nada mais é do que um instrumento de renda fixa, em que a dívida contraída pelo Tesouro Nacional para financiar o déficit orçamentário do Governo Federal, onde acaba refinanciando a própria dívida, como meio para colocar em prática operações com finalidades específicas definidas em lei, podendo ser distinguida de diferentes formas, como por exemplo, utilizada à forma de endividamento ou moeda onde pode haver fluxos de recebimento e pagamento da dívida. Tratando da relação à forma, o endividamento pode partir da emissão de títulos públicos (chamada de dívida mobiliária) ou pela assinatura de contratos (classifica-se como dívida contratual). Já em relação à moeda, a dívida pode ser classificada como interna (quando os pagamentos e recebimentos são realizados na moeda que circula no país) e externa (quando a movimentação ocorre em moeda estrangeira). (BRASIL, 2020)

• Letra do Tesouro Nacional (LTN)

É um título de taxa fixa com juros implícitos a serem pagos no desconto, que é a diferença

entre o valor nominal do título e o preço negociado no momento da transação. A operação

18

não paga cupom, o que significa que sua taxa de juros não afeta nenhum outro tipo de valorização, como variação cambial, TR, etc. (BRASIL, 2018)

Eles são emitidos em forma escritural, registrada e transferível. Têm um prazo mínimo de 28 dias e são determinados pelo Ministério das Finanças (Tesouro) e colocados no mercado quer através de venda pública quer diretamente no interesse dos interessados. (BRASIL; 2020)

- Letra Financeira do Tesouro (LFT)

É um título escritural, registrado e transferível. O prazo é determinado pelo Ministério das Finanças (Tesouro). Sua receita é apurada pela taxa média de juros ajustada dos financiamentos diários da SELIC. Pode ser negociado com prêmio ou desconto, resultando em uma diminuição ou aumento na renda total do investidor. São colocados diretamente no mercado em benefício das partes interessadas. (BRASIL; 2020)

- Nota do Tesouro Nacional (NTN)

Seu objetivo é estender a duração do financiamento de títulos do Tesouro. São títulos pós fixados com valor nominal de emissão em múltiplos de R\$ 1.000,00. São negociáveis e nominativos. Eles podem ser vendidos diretamente ou publicamente por meio de leilões coordenados pelo banco central. A NTN é lançada em várias séries, cada uma adequada a necessidades específicas. A NTN costuma pagar cupons semestrais definidos pelo Ministério da Fazenda (Tesouro). (BRASIL; 2020)

Títulos Estaduais e Municipais da Dívida Pública (LFTE e LFTM)

Acerca de títulos Estaduais e Municipais se encontram a LFTE e LFTM, que por sua vez são definidos como Letra Financeira do Tesouro Estadual (LFTE) e Letra Financeira do Tesouro Municipal (LFTM), estes são títulos emitidos pelos Governos tanto Estaduais como Municipais respectivamente e possuem um prazo fixo e pagamento de juros. Tais tipos de títulos tem como ideia serem utilizados como instrumentos de política econômica e monetária onde por exemplo financiam o déficit do orçamento público e antecipam receita. (BRASIL; 2017)

19

Seu objetivo é financiar a dívida dos tesouros estaduais e municipais. Sua receita é pós-fixada

pela taxa média atualizada dos financiamentos SELIC diários. Soma-se a esse benefício um desconto na compra de títulos. (BRASIL; 2017)

Tesouro Direto

Este tipo de investimento que permite ter uma previsibilidade e uma certa segurança com o dinheiro investido, o Tesouro Direto foi projeto elaborado pelo Tesouro Nacional, onde abre oportunidade para qualquer pessoa com um CPF, tenha como investir em Títulos Públicos e ainda por meio da internet. Tal tipo de investimentos se adequam como renda fixa, assim o investidor sabe já desde o início do seu investimento, qual a regra de rentabilidade que será proposto e como os devidos pagamentos dos seus juros serão realizados. (PROITE, 2021)

O Tesouro Direto é um site federal para compra e venda de subtítulos do governo como LFT, LTN e NTN-C. A Associação das Corretoras de Valores Mobiliários e Comerciais (ANCOR) vê como uma forma de pequenos comprarem comprar subtítulo do Tesouro. Qualquer residente brasileiro que possua CPF e esteja cadastrado e habilitado em qualquer instituição financeira licenciada para operar no Tesouro Direto pode adquirir títulos por meio dele. (PROITE, 2021)

Para operar, o investidor deve se cadastrar no Tesouro Direto por meio de um agente de custódia da CBLC (Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia), que pode atuar nesse mercado, podendo ser Corretor, banco Comercial, Múltiplo ou Investimentos e Distribuidores. Após o registro os investidores receberão uma senha por e-mail. Isso dá acesso a uma área especial do Tesouro Direto e será negociável. (PROITE, 2021)

O Tesouro Direto reflete os empenhos do governo para melhorar os detalhes da dívida. Além disso, amplia o cosmo de participantes, uma vez que os títulos públicos não estão mais concentrados entre os grandes investidores (tesouraria e fundos de investimento). (PROITE, 2021)

Títulos Privados de Renda Fixa

São títulos emitidos por instituições financeiras (bancos, bancos de investimento, sociedades financeiras e de investimento, sociedades de crédito imobiliário e sociedades de arrendamento mercantil) com o único objetivo de captar recursos no mercado para financiar suas atividades.

Cada tipo de instituição emite tipos únicos de títulos, como títulos, CDB/RDB, Letras de Câmbio e notas com garantia. São títulos prefixados, o que significa que o investimento é menos arriscado, pois o investidor saberá a taxa de retorno do valor investido. (BRASIL,

2022)

- Debêntures

O valor mobiliário emitido pelas sociedades por ações, é denominado de Debêntures, onde esse valor é representativo de dívida, assegurando aos seus detentores o direito de crédito contra a companhia emissora. Este é um instrumento que faz a captação de recursos no mercado de capitais e as empresas utilizam para financiar seus projetos, além de ser uma maneira de gerenciar suas dívidas. Os maiores compradores das debêntures no mercado brasileiro são os chamados investidores institucionais, por exemplo os grandes bancos, fundos de pensão e seguradoras, os investidores estrangeiros, além dos investidores individuais. (BRASIL; 2022)

São valores mobiliários emitidos por companhias abertas - Sociedades Anônimas - registradas na CVM. Representa parte do empréstimo obtido pela concedente e pelo investidor, a médio e/ou longo prazo, destinado ao financiamento de projetos de investimento ou ao pagamento de dívidas. O limite máximo de desembolso do empréstimo é o valor do capital da empresa e o prazo de resgate não deve ser inferior a um ano. (BRASIL, 2022)

Por sua natureza flexível, adaptam-se às necessidades das empresas de captação de capital, tornando-se, portanto, as ferramentas mais importantes de obtenção de recursos para as empresas brasileiras. O emissor pode determinar o fluxo de amortização e as formas de pagamento dos títulos, permitindo que essas condições se adaptem ao fluxo de caixa da empresa, ao projeto que está sendo financiado ou às condições de mercado no momento da emissão. (BRASIL, 2022)

A garantia do empréstimo ao seu comprador é o pagamento de juros periódicos e um certo retorno do principal (valor mínimo do empréstimo) na data de vencimento, o que não dá direito de participação nos ativos ou lucros da empresa. (BRASIL, 2022) No caso de empréstimos a taxa fixa, o empréstimo é normalmente reembolsado dentro de um determinado período de tempo. Relativamente à dívida convertível em ações, o

21

investidor pode, durante os prazos determinados e nas condições previamente definidas, optar por converter o seu valor em ações, que irá agregar ao seu capital da sociedade emitente. Todas as condições relacionadas à emissão, prazos, resgate, colheita, conversão em ações e vencimento dos recursos do empréstimo são determinadas obrigatoriamente em assembleia geral de acionistas. (BRASIL, 2022)

Os títulos são os únicos títulos de dívida soberana de longo prazo concentrados no Brasil. São operações envolvendo milhões de reais, realizadas de acordo com as exigências legais para proteger os compradores de hipotecas, por meio de contratos de devedores e agentes confiáveis. (BRASIL, 2022)

- CDB / RDB

Certificado de Depósito Bancário (CDB) e Recibo de Depósito Bancário (RDB) são títulos utilizados para captação de recursos por empresas privadas. Oficialmente conhecidos como depósitos a prazo, são emitidos por bancos comerciais, de investimento ou de desenvolvimento. (BRASIL, 2022)

Dependendo do salário oferecido, eles podem ser fixos ou pré-fixados. Os CDBs prefixados estabelecem uma taxa de retorno para um período significativo de investimento. Os CDBs flutuantes são remunerados a uma taxa de juros aplicada sobre o valor da aplicação atualizada, entre outras taxas, pela TR ou IGP-M do período da aplicação. Os recursos captados por meio desses títulos são repassados aos clientes na forma de empréstimos para financiamento de capital de giro e/ou compra de equipamentos. (BRASIL, 2022)

O CDB pode ser vendido ou usado antes do prazo. Em caso de resgate antes do prazo, deverá ser respeitado o prazo mínimo abaixo indicado:

- Dia 1: CDBs prefixados ou pós-fixados, como o CDI acima divulgado pela CETIP.
- 1 mês: Refere-se a TR ou TJLP.
- 2 meses: Encaminhado a TBF.
- 1 ano: incluído no índice de preços

Um RDB tem as mesmas características de um CDB, exceto que é inegociável, intransferível e não resgatável antecipadamente. No caso especial de resgate antecipado de

22

RDB, é pago sem juros ou correção. O CDB pode ser utilizado a qualquer momento, mediante renegociação do preço originalmente negociado. (BRASIL, 2022)

- Commercial Papers

Quando uma empresa que obteve o registro de companhia aberta junto à Comissão de Valores Imobiliários (CVM), ela por sua vez tem como emitir títulos representativos de seu capital, como por exemplo debêntures e notas comerciais, essa ação se denominam como Commercial Papers. (BRASIL; 2022)

São títulos de curto prazo emitidos por empresas, que visam captar recursos no mercado doméstico para financiar suas necessidades de capital de giro. Regulamentado em fevereiro de 1990 (Instrução CVM 134/90), é uma das operações de empréstimo bancário mais comuns, que geralmente permite a redução das taxas de juros eliminando a intervenção financeira bancária (spread). (BRASIL; 2022)

As notas promissórias oferecem ainda maior flexibilidade no financiamento corporativo, determinado pela possibilidade de os tomadores negociarem diretamente com investidores do mercado (bancos, fundos de pensão, entre outros). Instituições financeiras, sociedades comerciais e distribuidoras de valores mobiliários e sociedades de arrendamento mercantil não podem emitir esses títulos. (BRASIL; 2022)

O custo de emissão desses títulos, em geral, é composto por juros pagos aos investidores, comissões e custos diversos (publicações, taxas de registro na CVM, entre outros). As notas promissórias vendidas em Bolsa de Valores estão previstas na Instrução CVM nº. (BRASIL; 2022)

- Caderneta de Poupança

A caderneta de poupança ou conta de poupança é um meio de se investir onde se acumula valores financeiros no momento presente, para fins de usufruir no futuro, de forma que geralmente a poupança é uma sobra financeira que se direciona para algum tipo de investimento, assim remunerando o investidor. (BRASIL; 2022)

É um programa simples e muito comum, que é um dos poucos, onde podemos investir uma pequena quantia e ter liquidez, apesar de perder o benefício do saque sem o aniversário do aplicativo. Uma conta poupança é um produto especial de empresas

23

hipotecárias, a maioria dos bancos, associações de poupança e empréstimo e bancos de poupança. (BRASIL; 2022)

Ganhos com dia de aniversário TR e tradicional 0,50% a.m. Assim, a caderneta passou a ter correções diferenciadas em diferentes dias do mês, funcionando como um CDB programado, porém com menor duração. Os valores salariais da cartilha são conhecidos quando a TR é calculada e publicada nos principais jornais do país, informando o número de dias úteis de um mês e a variação da TR para aquele período.

Recebe depósitos de pessoas físicas e jurídicas. As aberturas podem ser feitas em qualquer dia do mês, e as contas abertas nos dias 29, 30 e 31 começam a contar os rendimentos a partir do primeiro dia do mês seguinte. A renda é mensal para pessoas físicas e jurídicas

sem fins lucrativos, enquanto para pessoas jurídicas (empresas) com fins lucrativos, a renda é trimestral. (BRASIL; 2022)

- Dólar – Câmbio Manual (Dólar Turismo/Travellers Cheques)

O Câmbio Manual nada mais é do que operações de converter moedas (metálicas ou papel moeda de países diferentes) em espécies, manual em sacado e câmbio sacado em manual entre si ou com instituições financeiras do exterior. O Banco Central do Brasil é quem autoriza a operação no mercado de câmbio. (BRASIL; 2013)

- Previdência Privada

Os fundos de previdência são semelhantes aos fundos mútuos, com uma diferença: eles são projetados para ser um veículo para os investidores economizarem dinheiro para a aposentadora. Um plano é um produto que um investidor realmente compra. Correspondem a um “pacote” de aposentadoria onde as instituições financeiras gerenciam o valor e a duração para que os investidores possam auferir uma certa quantia de renda posteriormente. Os fundos de pensão são veículos de investimento por direito próprio. Portanto, o investidor que contrata o plano efetivamente aplicará seus recursos no fundo de pensão. Os gerentes de portfólio escolherão quais ativos comprar e vender (e quando). O resultado dessas operações será o ganho ou perda para os poupadores assim como nos fundos de investimentos comuns. O período onde os investidores conservam os recursos nos fundos de pensão é chamado de acumulação, seguido pelo período de posse - o

24

período durante o qual os recursos são sacados na forma de benefícios e eventualmente disponíveis para uso. (CARLA; 2022)

Existem dois tipos de planos de previdência privada: VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre) e PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre). Basicamente, o que afeta a escolha de um tipo ou outro é a forma como os investidores entregam suas declarações de imposto de renda. (CARLA; 2022)

Plano aberto: Existem dois tipos de planos na previdência, a diferença é quem pode e quem não pode participar. Um plano aberto é um plano vendido por uma instituição financeira que qualquer pessoa pode comprar. A previdência aberta deve seguir as regras estabelecidas pela Susep (Superintendência de Seguros Privados), órgão do Ministério da Economia que fiscaliza o setor. (CARLA; 2022)

Planos fechados: Os planos fechados também são conhecidos como fundos de pensão. Eles

são criados por uma empresa ou outra entidade especificamente para atender seus funcionários ou associados. O órgão responsável pela fiscalização deste é a Previc (superintendência Nacional de Previdência Complementar), ligada também ao Ministério da Economia. (CARLA; 2022)

- Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL)

O Plano Gerador de Benefício Livre é destinado para pessoas que fazem declaração do Imposto de Renda completa, já que por sua vez o valor que é depositado mensalmente pode ser deduzido, podendo aumentar a restituição no Imposto de Renda, de forma resumida, o imposto de renda que foi pago retorna a pessoa. (CARLA; 2022)

Os programas do tipo PGLB geralmente estão disponíveis para aqueles que declaram o imposto de renda usando o modelo completo, aproveitando os benefícios fiscais. Isso porque quem emprega um PGBL pode deduzir suas contribuições para o plano do total de renda tributável. O limite é de 12% ao ano. O impacto na vida real disso é semelhante à dedução de despesas médicas ou educacionais do retorno: na verdade, os investidores poderão pagar menos impostos de renda a cada ano. Se usar essa diferença para investir mais no plano de previdência a tendência é que consiga acumular um valor maior ao longo da vida. (CARLA; 2022)

25

- Vida Geradora de Benefício Livre (VGBL)

O VGBL, ou Vida Geradora de Benefício Livre, se adere geralmente a quem não declara Imposto de Renda ou faz a declaração simplificada, pois o ponto positivo está no momento do resgate, onde o desconto do Imposto de Renda é realizado sobre os rendimentos, de forma reduzida o valor que já foi depositado se isenta desse desconto.

(CARLA; 2022)

Os planos do tipo VGBL não incluem os benefícios fiscais oferecidos pelo PGBL. Por isso, são indicadas para investidores que fazem a declaração de imposto de renda em um modelo mais simplificado. Para aqueles declarados no modelo completo, o VGBL faz sentido em uma situação: se os investidores quiserem investir mais de 12% em sua renda em previdência privada. Além desse limite, o PGBL deixa de valer, pois as contribuições não podem mais ser deduzidas da base de cálculo do imposto de renda. O imposto de renda incide apenas sobre o rendimento e não sobre o principal da contribuição no PGBL. (CARLA; 2022)

Títulos Privados de Renda Variável

- **Ações**

A Ação é um título patrimonial onde permite que o acionista tenha todos os direitos de um sócio, claro que no limite de suas ações, isso se deve ao fato de que as ações nada mais são do que a menor parcela do capital social das companhias ou sociedades anônimas. (BRASIL; 2022)

As ações são uma parte muito pequena do capital de empresas ou corporações. Portanto, é sujeito de patrimônio e, como tal, confere aos seus titulares, aos acionistas, todos os direitos e deveres dos sócios, dentro do limite das cotas de que são titulares. (BRASIL; 2022)

A cessão é uma garantia, expressamente prevista no artigo I, artigo 2º, da Lei nº 6.385/76. No entanto, embora todas as empresas ou organizações tenham seu capital dividido em ações, apenas ações de emissão de empresas registradas na CVM, denominadas companhias abertas, podem ser negociadas publicamente no mercado de valores mobiliários. (BRASIL; 2022)

26

Atualmente, as ações são majoritariamente escrituradas, mantidas em contas de depósito, em nome dos titulares, sem emissão de certificado, em instituição contratada pela empresa para prestar esse serviço, onde a titularidade é comprovada por o "Acionista. Declaração de Posição". As ações devem ser registradas em todos os momentos, e as ações ou ações permitidas não podem mais ser emitidas e vendidas. (BRASIL; 2022)

- **Clubes de Investimentos**

O Clube de Investimento é um agrupamento de recursos de pessoas físicas - com mínimo de 3 e máximo de 50 participantes -, para investir em títulos e valores mobiliários. Portanto, é um instrumento de investimento mútuo no mercado de capitais, mas é mais limitado que um Fundo de Investimento. (BRASIL; 2022)

Os clubes são projetados para introduzir pequenos investidores no mercado financeiro. Até agora, as constituições e seu funcionamento são muito mais simples e flexíveis foram estabelecidos nos grupos. Dentre eles, destaca-se a isenção de registro na Comissão de Valores Mobiliários. Além disso, a gestão da carteira do grupo pode ser feita por um ou mais acionistas, eleitos pela assembleia geral, observadas as demais restrições desta lei. Dessa forma, ao permitir maior envolvimento dos acionistas, os clubes de investimento facilitam o aprendizado sobre técnicas de gestão de portfólio e dinâmicas de mercado. (BRASIL; 2022)

Como contraponto, para evitar que outros fundos criem clubes, para fugir de suas regras rígidas, que podem, em alguns casos, colocar o investidor em risco, outras proteções foram estabelecidas. Entre elas, o já mencionado limite do número de sócios do clube. Os clubes são frequentemente usados por grupos de amigos, familiares, colegas de trabalho ou pessoas com objetivos semelhantes, como forma de investir coletivamente suas economias no mercado monetário. Até agora, eles se reúnem periodicamente para discutir as melhores oportunidades de investimento, garantindo sua participação, controle e aprendizado. (BRASIL; 2022)

O clube deve ser administrado por uma empresa vendedora, distribuidora, banco de investimento ou banco com carteira de investimentos, responsável por um conjunto de atividades e serviços direta e indiretamente relacionados à sua operação e manutenção. Assim como os fundos, os ativos do clube de investimento são divididos em ações. Essas

27

ações são valores mobiliários, conforme estabelecido pela lei 6.384/76, estando, portanto, sujeitas à regulamentação e fiscalização da comissão de valores mobiliários. Ao investir seus recursos no clube, portanto, o investidor se torna acionista. O retorno dependerá da composição das ações, que por sua vez dependerá do número de ativos que compõem a carteira do grupo. Por isso, é importante, antes de ingressar no clube, estar atento à política de investimentos que norteará suas decisões. (BRASIL; 2022)

Um clube só pode ser constituído sob a forma de condomínio aberto, onde os titulares das quotas podem solicitar o resgate das suas quotas, de acordo com as condições estabelecidas na lei. Seu funcionamento está de acordo com as leis da CVM, BM&FBOVESPA e suas Leis Municipais, que determinam suas principais características e só podem ser alteradas, salvo raras exceções, por deliberação dos participantes da Assembleia Geral, que tem o poder de deliberar em tudo. assuntos relacionados com os interesses da parte. (BRASIL; 2022)

A gestão da carteira do grupo pode também ser feita pelo administrador, eleito pela assembleia geral, ou pelas pessoas singulares ou coletivas empregadas pelo administrador, desde que, em qualquer caso, estejam previamente autorizadas a exercer a função de carteira de valores mobiliários. diretor pela CVM. (BRASIL; 2022)

A carteira dos clubes de investimento deve ser composta por, no mínimo, 67% de ações, bônus de subscrição, empréstimos conversíveis em ações de emissão de companhias abertas, recibos de subscrição, ações de fundos de índices de ações negociados em mercado organizado e certificados de depósito de ações, observados os com as normas expedidas

pela CVM e órgãos reguladores dos mercados organizados. Nenhum acionista pode deter mais de 40% (quarenta por cento) do valor total do grupo. (BRASIL; 2022)

- A BM&F e os Mercados Futuros

A Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA S.A), se define como uma companhia de capital aberto formada pela integração, das operações da Bovespa e da Bolsa de Mercadorias & Futuros, ela é a única bolsa em operação no Brasil, além de ser líder na América Latina e uma das maiores do mundo em valor de mercado. Os seus mercados englobam ações, contratos futuros, câmbio, opções, fundos e ETFs (fundos de índices), crédito de carbono, leilões e renda fixa pública e privada. (BRASIL; 2022)

28

Tabela 1 - Principais Contratos Futuros

SEGMENTO	CONTRATO	CÓDIGO DE NEGOCIAÇÃO
Ações e Índice	Índice Bovespa Índice S&P500 Futuro de Ações	IND e WIN ISP e WSP B3SAO e outros
Taxa de Juros	Taxas DI Taxa Selic Cupom Cambial de DI Cupom de IPCA	DI1 DDI OC1 DAP IAP
Moedas	Dólar dos Estados Unidos Euro Libra Esterlina Iene Japonês Iuan Chinês Outras	DOL e WDO EUR GBR JAP CNY

Commodities	Boi Gordo	BGI
	Milho	CCM
	Café	ICF
	Soja Açúcar	SFI
	Etanol	ETN

Fonte: B3 Brasil Bolsa Balcão

- Mercado de Opções

Mercado de opções é um ambiente em que opções de ações e até commodities são negociadas. Eles são um tipo de derivativo porque o preço e a finalidade em que negociam são derivados do ativo subjacente, que no caso considerado neste artigo é uma ação. Opções são contratos que conferem direitos aos seus titulares e obrigações aos seus autores até uma determinada data, pois o seu vencimento ocorre na terceira segunda-feira de cada mês, ou no próximo dia útil do mês. Resumidamente, todas as ações podem ser

29

compradas (call) ou venda (put). No mercado de opções você está pagando um prêmio (o preço pelo qual a opção é negociada no momento, ao vende-lo você ganha um prêmio. (BRASIL; 2022)

O strike é o preço de exercício, o preço qual a ação será comprada ou vendida – dependendo do tipo de opção (call ou put) e os direitos que ela concede – ou seja, se você comprar uma opção de compra, por exemplo com um preço de exercício de R\$30,00 você tem o direito de comprar a ação por esse preço mesmo que seja negociada a um preço mais alto no mercado à vista. Opções são derivativos de ações, ou seja, seu preço depende do comportamento dessas ações (seja ativo subjacente). (BRASIL; 2022)

O mercado de opções funciona de forma semelhante ao mercado de ações. As transações de compra e venda podem ser feitas diretamente no Home Broker ou outra plataforma de sua preferência, mas diferentemente das ações, a liquidação dessas operações ocorre no dia útil seguinte, D+1. (BRASIL; 2022)

PUT DE OPÇÕES

Uma opção de venda funciona ao contrário de uma opção de compra, ou seja, dá ao titular de vender a ação pelo preço determinado pelo exercício até a data de vencimento. No

entanto, quando você se torna um vendedor ao não vender uma opção de venda em seu portfólio, você se torna obrigado a comprar o ativo subjacente se o titular da opção o exercer.

COMO FUNCIONA OS CÓDIGOS DAS OPÇÕES

Um símbolo de opção (ou ticker) consiste nas seguintes partes: ticker (sem um número para indicar se é ON ou PN) + carta de vencimento + preço de exercício (ou similar).

30

Tabela 2 – Códigos de Opções

Opções de compra	Opções de venda		
(CALL)	(PUT)		
A	Janeiro	M	Janeiro
B	Fevereiro	N	Fevereiro
C	Março	O	Março
D	Abril	P	Abril
E	Maio	Q	Maio
F	Junho	R	Junho
G	Julho	S	Julho
H	Agosto	T	Agosto
I	Setembro	U	Setembro
J	Outubro	V	Outubro

K	Novembro	X	Novembro
L	Dezembro	Z	Dezembro

Fonte: ADVFN Brasil

O Mercado de Opções negocia o direito de comprar ou de vender um bem por um preço fixo numa data futura, onde aquele que adquiriu o direito deve pagar um “prêmio” ao vendedor, geralmente esse prêmio é um valor pago para se obter a opção (possibilidade) de comprar ou vender aquele bem em uma futura data por um preço previamente acordado. O foco desse tipo de negócio pode ser um ativo financeiro ou uma mercadoria, negociados em pregão, com ampla transparência. (BRASIL; 2022)

31

- Ouro

Denomina-se as operações financeiras ligadas ao ouro como IOF-Ouro, que por sua vez é de competência da União e foi instituído pela Constituição Federal de 1988 em seu art. 153, inciso V, parágrafo 5º, regulamentado pela Lei 7.766, de 11 de maio de 1989, tal lei dispõe o ouro como ativo financeiro quando destinado ao mercado financeiro ou à execução da política cambial do País, sendo realizadas com intermédio das instituições do Sistema Financeiro Nacional, na forma e condições autorizadas pelo Banco Central. (BRASIL; 2018)

2.5 FUNDOS DE INVESTIMENTOS

PARTICIPANTES DO SISTEMA

- Principais Definições na Indústria de Fundos

As Industrias de Fundos de Investimento registraram crescimento relevante nos últimos 20 anos, com o volume financeiro sob gestão superando 50% do PIB (Produto Interno Bruto), mesmo com uma regulação e autorregulação robustas, a indústria de fundos brasileira se sobrepôs as crises financeiras que vieram a acontecer sem pausas. Sabe-se que do ponto de vista do investidor, o investimento ou aplicação a partir de fundos de investimento traz uma

diversificar riscos de mercado, de crédito e de liquidez, deve se considerar ainda o número de regras e controles que recaem sobre a indústria de fundos, que por vezes acarretam custos elevados, reduzindo sua competitividade. (FILGUEIRA; 2014)

- **Taxas / Impostos**

Existe também uma série de assimetrias tributárias que pode tornam o investimento por meio de fundos de investimento um pouco menos vantajoso em relação ao investimento direto em ativos. No caso das indústrias de fundos além da tributação incidente no resgate de cotas, também existe a retenção do imposto a cada semestre (maio e novembro), onde uma alíquota de 20% ou 15% dos fundos classificados como de curto e longo prazos. Partindo disso é possível ver que a incidência do come-cotas é uma desvantagem significativa quando comparada aos outros tipos de aplicações. (FILGUEIRA; 2014)

32

CLASSIFICAÇÃO DOS FUNDOS, SEGUNDO A ANBIMA

A ANBIMA estabeleceu uma nova classificação de fundos, atualmente os investimentos estão divididos em três níveis sendo o primeiro nível entende as classes de ativos, no segundo nível se encontram os riscos, já no terceiro nível estão as estratégias de investimento. (BRUM; et al.; 2015)

- 1º Nível: Fundos de renda fixa; Fundos de ações; Fundos multimercados e Fundos cambiais. (BRUM; et al.; 2015)
- 2º Nível: Fundos indexados; Fundos ativos e Fundos de investimento no exterior. (BRUM; et al.; 2015)
- 3º Nível: Fundos com estratégias de Valor / Crescimento; Setoriais; Dividendos; Small Caps; Sustentabilidade / Governança; Índice Ativo (Indexed Enhanced); Livre; Estratégia Específica: Fundos Fechados de Ações, Fundos de Ações FMP-FGTS e Fundos de Mono Ação; Balanceados; Dinâmicos; Macro; Trading; Long and Short – Direcional e Neutro; Juros/Moedas e Capital Protegido. (BRUM; et al.; 2015)

33

3. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Como já foi abordado o investimento é aumentar o estoque de riqueza de um indivíduo, assim

sendo é natural a busca das pessoas por esse tipo de desfrute do seu dinheiro, onde a partir de uma escolha inteligente e com base em indicadores, o investidor irá ver a multiplicação do seu capital. Partindo dessa vertente o intuito principal do trabalho é buscar alternativas de formas de Investimento onde aquele que se dispôr a investir consiga gerar um maior capital, baseando-se em dados obtidos entre 2014 à 2019. Primeiramente é necessário ter um conhecimento sobre a definições dos diferentes tipos de investimentos, por isso na pesquisa bibliográfica realizada acima tem o intuito de nortear o leitor nos resultados. Dentre os diversos tipos de investimentos o que os coloca em uma linha tênue que dispõem todos tem riscos, mas até onde vai esse risco? Sabe-se que todos investimentos tem sua variabilidade e retorno, riscos de grandes ganhos ou grandes perdas, assim fica dito que um dos diferenciais entre eles é o seu nível de variação e nível de rentabilidade. (LIMA; FRANCO; PIMENTEL; 2006)

3.1 DETALHAMENTO E ESPECIFICIDADE DO TEMA

Acerca do desempenho dos fundos de investimento no mercado financeiro, Fonseca et al. (2007) consideraram entre fundos de renda fixa e fundos de renda variável, os quais proporcionaram melhores performances em termos de risco retorno para seus investidores. Já Silva e Macedo (2009) comparou o desempenho dos fundos de renda fixa e fundos de ações administrados por instituições financeiras nacionais e estrangeiras, e os resultados obtidos não mostraram superioridade significativa em relação aos fundos administrados se comparada uma instituição e outra.

Todo investidor deve avaliar o nível do risco que está disposto a “pagar” e obviamente que um longo estudo e uma boa avaliação deve ser feita antes, para assim entender o melhor caminho, nicho, escolha que irá tomar para si. O trabalho tem como intuito compreender e proporcionar uma maior afinidade do indivíduo para com o tema que trata dos melhores tipos de investimento, para torná-lo mais difundido, sabendo identificar variáveis sobre o assunto. A cerca disso é relevante saber a importância de ser fiel aos dados e resultados, para Andrade (2004, p.19), “nesse tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles”.

34

4 RESULTADOS

CENÁRIO ECONÔMICO 2014

O início de 2014 foi marcado por extrema volatilidade nos ativos financeiros, causada principalmente por mudanças no cenário internacional, conforme destacado a seguir: • O

Banco Central dos Estados Unidos (FED) anunciou nova redução dos estímulos monetários, reduzindo a compra de títulos em dólares americanos de 75,0 bilhões para 65,0 bilhões de dólares americanos por mês. Como resultado, os fluxos financeiros foram desviados para a economia norte-americana de outras economias desenvolvidas e emergentes. (BCB, 2016)

- O Brasil foi incluído nos cinco grupos vulneráveis (junto com Índia, Indonésia, Turquia e África do Sul) principalmente devido ao seu grande déficit externo, alta inflação e alto tamanho da dívida agregada. Relatórios produzidos pelo FED e pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), corroboraram tal apontamento em relação ao país; (BCB, 2016)
- a agência de classificação de risco Standard & Poor's (S&P) rebaixou o rating do Brasil de "BBB" para "BBB-". A perspectiva mudou de negativa para estável. No entanto, os agentes de marketing já giraram esse movimento. (BCB, 2016)

Em 2014, a economia brasileira foi afetada pela maioria desses fatores. A palavra mais utilizada no mundo dos negócios e no mercado financeiro foi a "volatilidade", dada pelo forte movimento dos preços dos ativos e das taxas de juros e de câmbio durante todo o ano. Os títulos públicos de longo prazo, por exemplo, foram negociados à taxa mínima de 7,08% e à mínima de 5,32%, durante o ano, fechando 2014 em 6,17% a.a. O preço do barril de petróleo iniciou o ano a 110.80 dólares e terminou o ano a 59.19 dólares. (FORLUZ, 2022)

Por outro lado, a taxa de desemprego medida pelo IBGE permaneceu baixa, fechando dezembro com 4,3% da população economicamente ativa e 4,8% na média anual. O Ibovespa, principal índice da bolsa de valores brasileira, abriu o ano de 51.507 pontos, chegou a 61.895 pontos e encerrou 2014 em 50.007 pontos, registrando uma queda de 2,91% no ano. (FORLUZ, 2022)

O dólar, que iniciou o ano em R\$2,34 fechou em R\$2,66 com uma forte valorização frente ao real de 13,39%. O Produto Interno Bruto – PIB, que é a soma das riquezas produzidas dentro

35

do país, teve um crescimento de 2,3% em 2013 e encerrou 2014 próximo de zero. (BCB, 2016)

A inflação acima dos patamares desejáveis e persistente continuou desafiando a economia brasileira em 2014, levando o Banco Central a dar continuidade ao ciclo de alta dos juros básicos, tendo a Selic sido aumentada de 10% ao ano em dezembro de 2013 para 11,75% no final de 2014. O aumento dos juros básicos é uma medida importante no combate à inflação a médio e longo prazo. (BCB, 2016)

No cenário mundial, os Estados Unidos cresceram 2,4%, em 2014, fruto das medidas de incentivo à economia implementadas pelo governo americano. A zona do Euro cresceu 0,9%. (FORLUZ, 2022)

Assim em 2014 os investimentos mais rentáveis foram as NTN-Bs (Nota do Tesouro Nacional – Série B) que se destaca muito pois sua rentabilidade foi de quase 20% ao ano sendo maior que a inflação, aplicações em Dólar obteve uma rentabilidade de 13,39%, já investimentos em Ouro obteve rentabilidade de 12,04%, os Fundos de Renda Fixa esteve em 11,28%, LFT obteve 10,93%, Selic em 10,89%, o CDI bate 10,75% no ano, Fundos em Multimercados obtiveram uma média juntos de 9,68%, Poupanças em uma média de 6,43%, já alguns tipos de aplicações não se teve um retorno positivo como por exemplo Fundos de Ações Dividendos, Fundos de Investimentos Imobiliário, Fundos ligados a Ibovespa, de Fundos de Ações Livre e de Small Caps estes tiveram sua rentabilidade negativa. Os percentuais apresentados são representativos da média da rentabilidade anual destes investimentos. (ALMEIDA; 2015)

CENÁRIO ECONÔMICO 2015

A taxa Selic efetiva atingiu 13,3% em 2015, a taxa Selic real acumulada no ano deflacionou 2,3%. A taxa de juro real ex-ante, calculada pelo Banco para um período de um ano, com base num inquérito a analistas do setor privado, no final de 2014 estava em 7,6%, ao final de um movimento compatível com a trajetória da taxa básica de juros. (BACEN,2016)

A taxa de juros real da Selic acumulada em doze meses, pelo IPCA, caiu de 4,3% aa em dezembro de 2014 para 2,3 % aa em dezembro. (BACEN,2016)

36

As ofertas primárias de ações, debêntures e notas promissórias, entre outras, registradas na Comissão de Valores Mobiliários totalizaram 111,1 bilhões de reais em 2015. A contração anual de 33,0% reflete, principalmente, as reduções, de R\$ 94,8 bilhões para R\$ 67,9, nas emissões primárias de debêntures para R\$12 bilhões, da ordem. (BACEN,2016) O índice da Bolsa de Valores de São Paulo após a volatilidade nos mercados financeiros internacionais caiu 13,3% em 2015, encerrando o ano em 43.349. O indicador registrou alta de 58.051 pontos em 5 de maio e baixa de 43.199 pontos em 21 de dezembro. Apreciado em dólares, o Ibovespa caiu 41% em 2015, enquanto o índice Nasdaq subiu 5,7% e o Dow Jones caiu 2,2%. (BACEN,2016)

O valor de mercado das empresas listadas na Bovespa caiu 14,8% em 2015, totalizando R\$ 1,9 bilhão ao final de dezembro. Em linha com a tendência de queda do mercado, o volume médio diário negociado caiu 4,9% sobre no ano, atingindo R\$ 6,7 bilhões em dezembro. O saldo consolidado dos fundos de investimento, depósitos e cadernetas de poupança atingiu R\$3,7 trilhões ao final de 2015. O saldo dos fundos de investimentos, considerados como renda fixa, multimercado, referenciados, prazo e cambial, progrediu em 14,7% enquanto os depósitos a

prazo e de poupança aumentaram respectivamente 1,1% e -0,9 %. A participação de títulos públicos na carteira do fundo consolidado atingiu 41,9% em dezembro de 2015, alta de 585 pb em relação a dezembro de 2014. (BACEN,2016)

O saldo da poupança em 2015 foi de R\$ 656,6 bilhões, redução de 0,9% em relação ao ano anterior devido a resgastes líquidos de R\$ 53,6 bilhões e rentabilidade de 8,1% ao ano. Depósitos fixos com rentabilidade anual de 12,3% resgastes líquidos de R\$ 55,9 bilhões, totalizando R\$ 552,1 bilhões ao final de 2015. Os fundos de ações apresentaram rentabilidade média negativa de 13,1% em 2015, resultando em redução de 21,0% no patrimônio líquido consolidado do ano, para R\$144,1 bilhões. (BACEN,2016)

Ao final de 2015, o saldo dos fundos de investimentos fora de mercado correspondentes a recurso da administração pública federal indireta totalizou R\$ 11,9 bilhões, uma taxa de crescimento anual de 19,7%. Houve um fundo líquido de R\$2,5 bilhões nesse período. (BACEN,2016)

O ranking em 2015 dos melhores investimentos foram as aplicações em Dólar que por sua vez teve uma média de rentabilidade de 48,49%, os investimentos em ouro não ficam muito atrás

37

obtendo uma rentabilidade de 32,15%, e quem aparece também com um bom resultado são os investimentos em Fundos Multimercados com alta 21,53% (YAZBEK; 2015)

CENÁRIO ECONÔMICO 2016

No ano de 2016 a economia brasileira teve mais um ano estagnado, assim com a crise política, o cenário econômico teve suas grandes dificuldades como por exemplo queda da arrecadação, um aumento da previsão de déficit, crise nas contas dos estados, os juros para financiamento aumentados, falta de confiança dos investidores, entre outros. (SULAMERIC, 2016)

Nelson Barbosa ministro da Fazenda em fevereiro de 2016 informou que o resultado primário das contas públicas seria um déficit de R\$ 60,2 bilhões em lugar do superávit de R\$ 30,5 bilhões aprovado em 2015, e logo no mês subsequente, o mesmo ampliou a previsão de déficit para R\$ 96,7 bilhões. A abertura do processo de impeachment pelo Senado, faz com que Dilma Rousseff se afastasse por 180 dias e o então vice, Michel Temer, assumiu a Presidência da República interinamente, nomeando Henrique Meirelles como ministro da Fazenda, que anunciou a revisão da meta de déficit em 2016 para R\$ 170,5 bilhões. (AGENCIA BRASIL,2016)

Nos nove primeiros meses do ano, o PIB tinha queda de 4% em relação ao mesmo período de 2015, notoriamente a economia não reagiu na velocidade esperada. Logo no começo do ano, a projeção era de uma queda de 2,99% na atividade econômica em 2016, mas em dezembro já se

estimava um aumento na retração de aproximadamente 3,43%.

Após esse início de ano turbulento, o dólar reverteu a tendência e passou a cair nos meses seguintes, em janeiro fechando em R\$ 4,16, alcançando sua máxima desde a criação do real, em meio ao agravamento da crise política houve também uma queda nos preços internacionais do petróleo. Com a troca de governante no Brasil e a recuperação das commodities (bens primários com cotação internacional) foram atenuando o mercado, logo, em outubro, o dólar chegou nos R\$ 3,10, mas subiu cerca de R\$ 0,30 após a eleição de Donald Trump para a presidência dos Estados Unidos. (AGENCIA BRASIL,2016)

A arrecadação de impostos e contribuições federais foi fortemente impactada pelo cenário econômico em 2016, onde de janeiro a outubro, chegou a R\$ 1,059 trilhão, com queda real de 3,47% em relação ao mesmo período de 2015. O resultado dessa arrecadação de impostos e contribuições só não foi pior por causa da Lei da Repatriação, que autorizou a regularização

38

de recursos no exterior mediante pagamento de 15% de Imposto de Renda e 15% de multa, fazendo a arrecadação chegar a R\$ 45,7 bilhões. (AGENCIA BRASIL,2016) A inflação iniciou 2016 em aceleração e com projeções do mercado financeiro bem acima do teto da meta, de 6,5%. Em janeiro, a inflação oficial, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), teve variação de 1,27%, com aceleração em relação a dezembro (0,96%). Em 12 meses, a inflação ficou muito acima do teto da meta, chegando a 10,71%, superior aos 10,67% registrados em 2015. (SULAMERIC, 2016) As baixas expectativas para a inflação e a recessão econômica, fez com que o Banco Central iniciasse o ciclo de queda de juros, que não eram reduzidos desde julho de 2015. O BC baixou a Selic de 14,25% para 14% em outubro, encerrando o ano com a taxa em 13,75% ao ano. O estoque de crédito do país caiu e houve aumento de taxas de juros para acessar os recursos, cerca de 2% em 12 meses, com isso a houve uma queda da demanda por empréstimos, com todo esse cenário houve aumento de desemprego, com postergação de consumo, fazendo com que as empresas postergaram investimentos diante das incertezas sobre o futuro e também levando os bancos a selecionarem melhor a oferta de crédito devido à expectativa de aumento da inadimplência. (SULAMERIC, 2016)

Mesmo com toda dificuldade os investimentos que lideraram o ano de 2016 foram em Tesouro NTN-B Principal, obtendo um excelente desempenho de indexado 47,81%, logo após o Tesouro que também se sobressaiu foram o Tesouro Prefixado com rentabilidade de 38,69%, outro tipo de investimento que também teve seu destaque em 2016 foram os Fundos de Ações Indexados com um ótimo percentual rentável de 32,65%. Já alguns outros investimentos como

o Ouro e Fundos Cambiais não obtiveram retorno positivo e suas rentabilidades respectivamente foram de -12,32% e -15,56%. Os percentuais apresentados são representativos da média da rentabilidade anual destes investimentos. (LEWGOY; 2016)

CENÁRIO ECONÔMICO 2017

Em 2017 o Produto Interno Bruto (PIB) no Brasil chegou a alcançar R\$ 6,583 trilhões com alta de 1,3% em relação ao ano anterior, o consumo das famílias teve aumento de 2,1%, após os dois anos anteriores ter tido queda, em outro aspecto o das despesas de consumo final do governo reduziu em 0,7%. (IBGE, 2019)

39

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) teve redução de 2,6% e a taxa de investimento (14,6%) chegou ao seu menor nível desde 1995. Voltando o cenário para a inflação a mesma se mostrava mais resiliente quando comparada a primeira metade do ano anterior, ingressou em um processo desinflacionário mais incisivo ao longo dos últimos meses do ano, assim agravando a recessão. O que contribuiu um pouco aumento do hiato do produto e suavizou as altas de preços relacionados à atividade, como os serviços, contribuindo para reduzir a inércia presente nesse grupo de preços. (IBGE, 2019)

A valorização do real e a queda da demanda determinaram tendência baixista aos produtos industriais, o IPCA no primeiro semestre contabilizou inflação de 8,84% em termos anuais, e ao fim do ano encerrou dentro da meta esperada em 6,29%. (IBGE, 2019) Em 2017 a agenda política evoluía para a implantação de novo regime fiscal, atividade em queda e perspectivas inflacionárias com intuito de gerarem um ambiente que permitiria ao Banco Central intensificar a redução da Selic ao longo de ano. (SULAMERIC, 2016) Em 2017 foi possível enxergar alguns pontos com certo otimismo, o crescimento maior da economia americana, acabou resultando em desvalorização cambial, mantendo impulso positivo ao setor externo, e, por conseguinte, ao setor industrial. Os avanços da agenda fiscal, ao lado de juros domésticos em queda, ajudaram para o aumento da confiança dos agentes, que firmaram caminho para um maior dinamismo econômico em 2017, porém ainda assim haviam incertezas no campo político, decorrentes das delações no âmbito da Lava Jato, que resultava em uma limitação na capacidade de governança de executar reformas em um quadro de crise fiscal dos estados, gerando obstáculos e retardando a retomada da economia. (SULAMERIC, 2016)

Resumidamente em 2017 os melhores investimentos têm um novo cenário onde quem mais se destaca são os Fundos de Ações Small Caps que obtiveram um alto rendimento de 40,47%, quem também tiveram um melhor rendimento foram os Fundos de Ações Livre e os Fundos de

Ações Indexados tais fundos apresentaram respectivamente alta em 25,70% e 25,06% no ano. Por vez em tal ano nenhuma das aplicações apresentadas tiveram um retorno negativo, mas quem não teve tanto êxito em seus investimentos foram os Fundos Cambiais com média de rentabilidade de 4,19%. Os percentuais apresentados são representativos da média da rentabilidade anual destes investimentos. (ALMEIDA; 2017)

40

CENÁRIO ECONÔMICO 2018

O Produto Interno Bruto (PIB) em 2018 atingiu R\$ 7,0 trilhões com alta de 1,8% em relação ao ano pregresso. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) subiu 5,2%, e a taxa de investimento foi de 15,1% cresceu 0,5%, após alcançar seu menor nível no ano anterior. (IBGE, 2020)

O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2018 foi de 1,8%. Os nichos que obtiveram crescimento foi a Agropecuária que cresceu 1,3%; o setor das Indústrias que subiram 0,7%, e os Serviços cresceram 2,1%. O consumo das famílias cresceu 2,3% e as despesas de consumo final do governo cresceu 4,9% em termos nominais. (IBGE, 2020)

A taxa do PIB de 1,8% em 2018 foi a segunda alta consecutiva, após a variação de 1,3%, em 2017, essas altas não foram suficientes para sanar a queda acumulada no biênio 2015-2016 (6,7%), colocando esses percentuais em valores o PIB em 2018 foi de R\$ 7,004 trilhões, automaticamente o valor per capita foi de R\$ 33.593,82 (aumento de 1,0%). (IBGE, 2020)

Já os Serviços que subiram 2,1%, correspondentes a dois terços da economia brasileira, foram responsáveis por uma parcela de 1,5 ponto percentual dos 1,8% de crescimento do Valor Adicionado Bruto, a Agropecuária teve contribuiu com 0,1 ponto percentual para o crescimento do Valor Adicionado, já Indústria apresentou uma variação positiva de 0,7%, contribuindo com 0,2 ponto percentual. (IBGE, 2020)

O comércio por sua vez avançou 2,6% e contribuiu com 0,3 ponto percentual para o crescimento, sendo que o principal influenciador foi o comércio de veículos, já as atividades imobiliárias apresentaram acréscimo de 3,3%, totalizando um acréscimo de 0,3 ponto percentual do Valor Adicionado Bruto, sendo o peso maior dado ao crescimento da produção do aluguel efetivo, serviços imobiliários e do aluguel imputado. Tratando de outras atividades de serviços, por sua vez, cresceram 3,5%, ou seja 0,6 ponto percentual do Valor Adicionado Bruto e quem se destacou foi os serviços de alimentação, a saúde e outras atividades administrativas e serviços complementares. (IBGE, 2020)

As aplicações que mais se destacaram em 2018 foram os Fundos Cambiais, dando uma bela reviravolta, aplicações em Ouro e Tesouro NTN-B Principal, tendo esses três tipos de investimentos respectivamente as seguintes rentabilidades 20,16%, 16,93% e 14,71%. Já as que

não obtiveram sucesso foram as aplicações em Poupança que por sua vez obteve um

41

rendimento de apenas de 4,62%. Os percentuais apresentados são representativos da média da rentabilidade anual destes investimentos. (ALMEIDA; 2018)

CENÁRIO ECONÔMICO 2019

Em 2019 o aumento do Produto Interno Bruto (PIB) foi revisto de 1,4% para 1,2%, isso ocorreu devido a incorporação de novos dados sobre o impacto econômico do rompimento da barragem de Brumadinho, em 25 de janeiro de 2019, contudo a queda da Indústria extrativa mineral foi ajustada de -0,9% para -9,1%, isto teve impacto na revisão sobre a taxa de crescimento do Valor Adicionado Bruto da Indústria que foi de -1 ponto percentual. (IBGE, 2021)

O Produto Interno Bruto (PIB) alcançou R\$ 7,389 trilhões no ano citado, com alta de 1,2% comparado ao ano anterior, sendo que o valor per capita foi de R\$ 35.161,70, alta de 0,4% referente a 2018. Essa taxa de 1,2% do PIB em 2019 é a terceira positiva desde a queda acumulada no biênio 2015-2016 (6,7%), mas mesmo assim ainda não foi suficiente para recuperar o déficit. (IBGE, 2021)

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) teve aumento de 4,0%, segundo resultado positivo depois de quatro anos seguidos de queda, e a taxa de investimento foi de 15,5%, a mesma cresceu 0,4 pontos percentuais, em relação ao ano anterior. O consumo das famílias teve aumento de 2,6% e as despesas de consumo final do governo caiu 0,5%. (IBGE, 2021)

Nove dos 12 grupos de atividades econômicas registraram crescimento ou estabilidade, por exemplo o crescimento da Agropecuária foi de 0,4% na e de outros Serviços foi de 1,5%, já no setor Industrial ocorreu uma queda, sendo Indústria de transformação (-0,4%) e Indústrias extrativas (-9,1%), outro setor que reduziu foi o de Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social em -0,4%. (IBGE, 2021)

O comércio avançou 1,6%, o maior peso foi de produtos de milho em grão (42,0%), caminhões e ônibus (23,0%) e álcool (13,8%), já as atividades imobiliárias obtiveram aumento de 2,4%, contribuindo com 0,2 ponto percentual para o aumento do valor adicionado da economia e as outras atividades de serviços acrescentaram 2,8% assim tendo peso de 0,5 ponto percentual para o crescimento total do valor adicionado. (IBGE, 2021)

Na perspectiva de 2019 pode ser visto uma “virada de jogo” no ranking de média de rentabilidade ao ano onde quem mais se destaca são os investimentos de Fundos de Ações

42

Small Caps que passou de um percentual negativo a uma rentabilidade de quase 50%, assim como essa reviravolta os Fundos de Ações Investimento no Exterior e os Fundos de Ações Livre atingem respectivamente a rentabilidade de 44,91% e 39,66%, uma aplicação que teve evolução e ainda se manteve entres as mais rentáveis foi a NTN-B Principal com 35,79%, outras aplicações que também se superaram foram em Fundos de Ações Dividendos rentabilidade em 33,75%, os Fundos de Ações Indexados com 32,37%, LTN esteve em 16,49% de rentabilidade, os Fundos Multimercados em geral obtiveram média de teve rentabilidade em 12,51%, já os Fundos Renda Fixa em geral tiveram média de 8,77% ressaltando que em destaque esta os Fundos Renda Fixa Indexados, uma aplicação que vem crescendo e que seus rendimentos em 2019 de 8,14% foram os Fundos Cambiais, já as aplicações que tiveram uma queda de 2014 a 2019 foram aplicações em Poupança com rentabilidade em 3,95% e aplicações em dólar rentabilidade de 3,59%. (MAMONA, 2019)

Após toda essa análise de dados, para uma melhor visualização e didática, segue abaixo um gráfico com os três melhores tipos de investimento, a partir de sua rentabilidade demonstrada pelas pesquisas acima que por sua vez tem como fonte de dados a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), da B3 (a antiga Bovespa), do Banco Central e do Tesouro Nacional.



Figura 1 – Gráfico elaborado pelo escritor com base nos dados levantados com a pesquisa.

4.1 ANÁLISE DA PESQUISA (OU DISCUSSÃO)

Conforme os dados apresentados nos trechos acima a partir dos dados fornecidos pelo Banco Central, BM&FBovespa, Tesouro Nacional e Anbima, podemos ver que no ano de 2014 a

rentabilidade que mais chama a atenção foram as NTN-Bs, que por sua vez são títulos públicos e que alcançaram o seu objetivo principal que é se sobressair a inflação daquele determinado período, e essa aplicação consegue e ainda obtendo um percentual de rentabilidade altíssimo. Outros investimentos que estiveram em alta também foram o Dólar e Ouro estes tiveram alta valorização rendendo bem aos seus investidores. Os Fundos de Renda Fixa, Fundos DI e CDI também tiveram um bom desempenho, porém ações e bolsa já não foram bem sucedidos em 2014, sendo o pior desempenho o de Fundos de Ações de Small Caps com -10,80% de rentabilidade.

Nos anos que vieram a frente, demonstraram que até 2016 no ranking dos melhores tipos de investimentos tendiam aos do tipo Renda Fixa, porém já vinha aos poucos crescendo no mercado financeiro os investimentos de Renda Variável, além dos Fundos em Ações, isso não de forma esporádica, mas sim o crescimento gradativo. Já em 2017 os Fundos de Ações lideram como os melhores investimentos, sendo eles Fundos de Ações Small Caps, Livres e Indexados, isso já é um demonstrativo de que os tipos de investidores já venho mudando, onde quando comparado a 2014, investidores mais ousados venho surgindo, em 2018 é possível visualizar que já existe um equilíbrio nos tipos de investimentos denominados como os melhores do ano, tendo tanto de renda fixa quando de renda variável no pódio.

De fato, é visível que houve uma reviravolta de 2014 a 2019, onde os investimentos de renda variável, fundos de ações vêm crescendo cada vez mais por mais que não tragam a estabilidade como os de renda fixa, por exemplo em 2014 o pior tipo de investimento seria em Fundos de Small Caps, já em 2019 esse investimento aparece como o de melhor rentabilidade. Entre esses anos analisados é fato que existe uma instabilidade no mercado financeiro pois a oscilação de altos e baixos de diversos tipos de investimentos é notável, seja ele de renda fixa ou variável.

Uma hipótese que pode explicar o crescimento dos investimentos em fundos de renda variável, mesmo eles tendo um risco mais alto a se dispor, é que cada vez mais os jovens estão se interessando pelos diferentes meios de fazer uma renda, e assim junto com a sua juventude por sua maioria são mais ousados que os investidores mais conservadores.

44

Independente do investimento que irá ser feito é de peso não depender financeiramente somente dele, pois ele sendo fixo ou variável ainda sim eles têm seus riscos de oscilação ou perda do valor investido, é sempre inteligente se dividir as fontes de renda na vida financeira, para que mesmo correndo riscos ainda sim se tenha segurança financeira.

45

5 CONCLUSÕES

Em suma após toda a análise feita constata-se que em todo esse período avaliado, ou seja, de 2014 a 2019, os melhores tipos de investimentos são o Dólar, NTN-Bs e os Fundos de Ações Small Caps, isso pode nortear quem irá começar agora o seu investimento. Aponta-se que dentro dos fundos de investimentos, o investimento de renda fixa ainda é uma boa opção de investimento no mercado, por mais que os fundos de renda variável vêm ganhando seu espaço e crescendo gradativamente, como todo investimento os dois tipos têm as suas oscilações e riscos, mas ainda sim são meios de gerar um lucro financeiro considerável. Como foi citado anteriormente o primeiro passo para se investir é analisar que tipo de investidor você é, se está disposto se arriscar ou não, se é conservador ou ousado, em quanto tempo espera o retorno desse investimento, entre outros pontos que podem interferir na escolha do investimento que será realizado.

No mercado financeiro os investimentos em Fundos de Ações vêm crescendo cada vez mais, apesar de se ter riscos maiores a se dispor que os meios mais convencionais de investimento, pois o retorno financeiro pode ser de um lucro maior, esse fato envolve a hipótese que foi feita de que os jovens por serem mais ousados veem “apostando suas fichas”, ou seja, investindo nos fundos de renda variável. Contudo é visionário que haja probabilidades no futuro dos investimentos de renda variável crescer e se destacar cada vez mais.

46

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGENCIA BRASIL. Retrospectiva: 15 fatos que marcaram a economia em 2016. Diário do Comércio, 20, dezembro, 2016. Disponível em:

<https://dcomercio.com.br/publicacao/s/retrospectiva-15-fatos-que-marcaram-a-economia-em-2016#:~:text=Em%20um%20ano%20de%20recess%C3%A3o,expectativa%20de%20aument%20da%20inadimpl%C3%Aancia>. (Acessado em 06 de novembro de 2022)

ALMEIDA, Marília. Os melhores e piores investimentos de 2014. Exame.Invest, São Paulo, janeiro de 2015. Disponível: <https://exame.com/invest/minhas-financas/os-melhores-e-piores-investimentos-de-2014/> (Acessado em 17 de setembro de 2022)

ALMEIDA, Marília. Os melhores e os piores investimentos de 2017. Exame.Invest, São Paulo, dezembro, 2017. Disponível: <https://exame.com/invest/minhas-financas/os-melhores-e-os-piores-investimentos-de-2017/> (Acessado em 18 de setembro de 2022)

ALMEIDA, Marília. Os melhores e os piores investimentos de 2018. Exame.Invest, São Paulo, dezembro, 2018. Disponível: <https://exame.com/invest/minhas-financas/os-melhores-e-os-piores-investimentos-de-2018/> (Acessado 18 de setembro de 2022)

AMBIMA. Informações consolidadas de fundos. Disponível: <https://data.ambima.com.br/informacoes/relatorios> (Acessado em 24 de agosto de 2022)

ANBIMA. Entenda os Fundos de investimento. Disponível: <https://comoinvestir.ambima.com.br/entenda/item/fundos-de-investimento/> (Acessado em 28 de agosto de 2022)

ANDRADE, Maria Margarida. Como preparar trabalhos para cursos de Pós-Graduação: noções práticas. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

47

BACEN. Boletim do Banco Central do Brasil - Relatório Anual 2015. Banco Central do Brasil/Departamento Econômico (Depec), Brasília, setembro, 2016. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pec/boletim/banual2015/rel2015cap1p.pdf> (Acessado 29 de setembro de 2022)

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Boletim do Banco Central. Disponível: <http://www.bcb.gov.br>. (Acessado em 15 de abril de 2022)

BCB. Boletim do Banco Central do Brasil - Relatório Anual 2014. Banco Central do Brasil/Departamento Econômico (Depec), Brasília, março, 2016. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pec/boletim/banual2014/rel2014p.pdf> (Acessado 29 de setembro de 2022)

BRASIL. Banco Central do Brasil. Relatório de poupança. Bacen, 2022. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/relatoriopoupanca> (Acessado em 07 de setembro de 2022)

BRASIL. Caderno de Fórmulas. Títulos Públicos – Cetip 21. Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos Privados (CETIP), Junho, 2017. Disponível em: https://sisweb.tesouro.gov.br/apex/f?p=2501:9:::::9:P9_ID_PUBLICACAO:26314 (Acesso em 07 de setembro de 2022)

BRASIL. Ministério da Economia. Glossário Letra de Tesouro Nacional. Brasil, 19, outubro, 2000. Disponível: <https://www.bcb.gov.br/htms/infecon/demab/ma200010/glossario.pdf> (Acessado em 31 de agosto de 2022)

BRASIL. Ministério da Economia. Portal do Investidor - CDB's e RDB's. Comissão de Valores Imobiliários (CVM), 2022. Disponível em: https://www.investidor.gov.br/menu/primeiros_passos/Investindo/Tipos_Investimento/CDB_RDB.html (Acessado em 07 de setembro de 2022)

48

BRASIL. Ministério da Economia. Portal do Investidor – Cotas de Clube de Investimento. Comissão de Valores Imobiliários (CVM), 2022. Disponível em: https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/valores_mobiliarios/cotas_outros_clubes.html (Acessado em 07 de setembro de 2022)

BRASIL. Ministério da Economia. Portal do Investidor - Debêntures. Comissão de Valores Imobiliários (CVM), 2022. Disponível em: https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/valores_mobiliarios/debenture.html (Acessado em 07 de setembro de 2022)

BRASIL. Ministério da Economia. Portal do Investidor – Entendendo o Mercado de Valores Mobiliários. Comissão de Valores Imobiliários (CVM), 2022. Disponível em: https://www.investidor.gov.br/menu/primeiros_passos/Entendendo_mercado_valores.html (Acessado em 07 de setembro de 2022)

BRASIL. Ministério da Economia. Portal do Investidor – Estrutura e Funcionamento da BM&FBOVESPA. Comissão de Valores Imobiliários (CVM), 2022. Disponível em: https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Academico/O_Mercado_de_valores_mobiliarios_brasileiro/Estrutura_funcionamento_BM_FBOVESPA.html (Acessado em 08 de setembro de 2022)

BRASIL. Ministério da Economia. Portal do Investidor – Mercado de Opções. Comissão de Valores Imobiliários (CVM), 2022. Disponível em: https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/derivativos/mercado_opcoes.html (Acessado em 08 de setembro de 2022)

BRASIL. Ministério da Economia. Portal do Investidor – O que é uma Ação. Comissão de Valores Imobiliários (CVM), 2022. Disponível em: https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/valores_mobiliarios/Acoes/o_que_e_u_ma_acao.html (Acessado em 07 de setembro de 2022)

49

BRASIL. Ministério da Economia. Tesouro Nacional. O que é Dívida Pública Federal. Brasil, 29, janeiro, 2020. Disponível: <https://www.gov.br/tesouronacional/pt-br/divida-publica-federal/sobre-a-divida-publica/o-que-e-a-divida-publica-federal> (Acessado em 31 de Agosto de 2022)

BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional (STN). O que você precisa saber sobre Transferências fiscais da união, IOF-Ouro. Tesouro Nacional, novembro, 2018. Disponível em: https://sisweb.tesouro.gov.br/apex/f?p=2501:9:::9:P9_ID_PUBLICACAO_ANEXO:6378 (Acessado em 08 de setembro de 2022)

BRASIL. Regulamento do Mercado de Câmbio e Capitais Internacionais. Mercado de Câmbio. Disposições Gerais. Bacen, março, 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/estabilidadefinanceira/cambiocapitais/normas_cambio/rmcci/RMCCI-1-01.pdf (Acessado em 07 de setembro de 2022)

BRUM, Amanda; et al. Cartilha da Nova Classificação de Fundos. ANBIMA, outubro, 2015. Disponível em: https://www.anbima.com.br/data/files/B4/B2/98/EF/642085106351AF7569A80AC2/Cartilha_da_Nova_Classificacao_de_Fundos_1_.pdf (Acessado em 08 de setembro de 2022)

CARLA, Joyce. Educação Financeira. Previdência Privada: o que é e como funciona. SERASA, 2022. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/blog/previdencia-privada-o-que/> (Acessado em 07 de setembro de 2022)

COSTA, Fernando Nogueira da; Economia Monetária e Financeira. Uma abordagem Pluralista. 1.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1999. 341p.

FILGUEIRA, Antônio. A indústria de fundos de investimento brasileira e seu papel no

desenvolvimento do mercado de capitais. AMBIMA, novembro, 2014. Disponível em:

50

https://www.anbima.com.br/data/files/A2/63/16/8A/288675106582A275862C16A8/TPD03_web_1.pdf (Acessado em 08 de setembro de 2022)

FONSECA, Nelson F.; BRESSAN, Aureliano A.; IQUIAPAZA, Robert A.; GUERRA, João P. Análise do desempenho recente de fundos de investimento no Brasil. *Contab. Vista & Rev.*, v. 18, n. 1, p. 95 – 116, jan./ mar. 2007.

FORLUZ. Cenário econômico. Forluz, 2022. Disponível em:

<https://www.forluz.org.br/relatorio-anual/index.php/gestao-dos-planos/investimentos/cenario-economico/> (Acessado 29 de setembro de 2022)

FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro: Produtos e Serviços. 15. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002. 656p.

IBGE. Em 2017, PIB cresce 1,3% e chega a R\$ 6,583 trilhões. Agência IBGE Brasil, Estatísticas Econômicas, 08, novembro, 2019. Disponível:

[https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25921-em-2017-pib-cresce-1-3-e-chega-a-r-6-583-trilhoes#:~:text=O%20Produto%20Interno%20Bruto%20\(PIB,Servi%C3%A7os%20crescer a m%200%2C8%25](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25921-em-2017-pib-cresce-1-3-e-chega-a-r-6-583-trilhoes#:~:text=O%20Produto%20Interno%20Bruto%20(PIB,Servi%C3%A7os%20crescer a m%200%2C8%25) (Acessado 06 de novembro de 2022)

IBGE. Em 2018, PIB cresce 1,8% e chega a R\$ 7,0 trilhões. Agência IBGE Brasil, Estatísticas Econômicas, 06, novembro, 2020. Disponível: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29375-em-2018-pib-cresce-1-8-e-chega-a-r-7-0-trilhoes#:~:text=O%20Produto%20Interno%20Bruto%20\(PIB,fam%C3%ADlias%20cresce u%202%2C3%25](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29375-em-2018-pib-cresce-1-8-e-chega-a-r-7-0-trilhoes#:~:text=O%20Produto%20Interno%20Bruto%20(PIB,fam%C3%ADlias%20cresce u%202%2C3%25).

(Acessado 13 de novembro de 2022)

IBGE. Em 2019, PIB cresce 1,2% e chega a R\$ 7,4 trilhões. Agência IBGE Brasil, Estatísticas Econômicas, 05, novembro, 2021. Disponível: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/32092-em-2019-pib-cresce-1-2-e-chega-a-r-7-4-trilhoes#:~:text=O%20Produto%20Interno%20Bruto%20\(PIB,fam%C3%ADlias%20cresce u%202%2C2%25](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/32092-em-2019-pib-cresce-1-2-e-chega-a-r-7-4-trilhoes#:~:text=O%20Produto%20Interno%20Bruto%20(PIB,fam%C3%ADlias%20cresce u%202%2C2%25).

51

[a-r-7-4-](#)

[trilhoes#:~:text=O%20Produto%20Interno%20Bruto%20\(PIB,Servi%C3%A7os%20crescer a m%201%2C5%25. \(Acessado 13 de novembro de 2022\)](#)

ILVA, Nívia Aguiar da.; MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva. Avaliação do Desempenho dos Fundos de Investimentos de 1995 a 2002: Comparando Instituições Nacionais e Estrangeiras. Revista de Informação Contábil. Vol. 3, nº 1, p. 16-39, jan-mar/2009.

LEWGOY, Júlia. Os melhores e os piores investimentos de 2016. Exame.Invest, São Paulo, dezembro, 2016. Disponível: <https://exame.com/invest/minhas-financas/os-melhores-e-os-piores-investimentos-de-2016/> (Acessado 18 de setembro de 2022)

LIMA, Iran Siqueira.; LIMA, Gerlando Augusto Sampaio Franco.; PIMENTEL, Renê Coppe. Curso de mercado financeiro: tópicos especiais. São Paulo: Atlas, 2006.

LOPES, João do Carmo; ROSSETTI, José Paschoal. Economia Monetária. 7.ed. São Paulo: Atlas, 1998. 494 p.

MAMONA, Karla. Os melhores e os piores investimentos de 2019. Exame.Invest, São Paulo, dezembro, 2019. Disponível: <https://exame.com/invest/minhas-financas/os-melhores-e-os-piores-investimentos-de-2019/> (Acessado 19 de setembro 2022)

PROITE, André; et al. Guia do Investidor - Comece a investir hoje no seu futuro. Cerebral, Tesouro Nacional, março, 2021. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/6248/1/Guia_Investidor%20TD.pdf (Acessado em 07 de setembro de 2022)

RUDGE, Luiz Fernando; CAVALCANTE, Francisco. Mercado de Capitais. 2.ed. Belo Horizonte: CNBV Comissão Nacional de Bolsa de Valores, 1993. 279p.

52

SANVICENTE, Antonio Zoratto; FILHO, Armando Mellagi. Mercado de Capitais e Estratégias de Investimentos. São Paulo: Atlas, 1988. 157p

SULAMERICA. Cenário Econômico Brasileiro – 2016. Sul América Investimentos, 2016. Disponível em: <https://www.sulamericainvestimentos.com.br/cenario-economico-brasileiro-2016/> (Acessado em 06 de novembro de 2022)

SULAMERICA. Um Cenário para 2017. Sul América Investimentos, 2017. Disponível em: <https://www.sulamericainvestimentos.com.br/um-cenario-para-2017/> (Acessado 06 de novembro de 2022)

YAZBEK, Priscila. Os melhores e os piores investimentos de 2015. Exame.Invest, São Paulo, dezembro, 2015. Disponível: <https://exame.com/invest/minhas-financas/os-melhores-e-os-piores-investimentos-de-2015/> (Acessado em 18 de setembro de 2022)